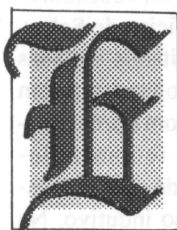


PEQUENOS TRABALHADORES: Sobre a Educação Física, a Infância Empobrecida e o Lúdico numa Perspectiva Histórica e Social*

Fábio Machado Pinto**



Esta pesquisa é resultado do trabalho realizado junto a um grupo de crianças da periferia de Florianópolis, com a preocupação de começar a elaborar uma proposta pedagógica, no âmbito da Educação Física, que atenda aos interesses das classes populares.

A educação brasileira vive momentos dramáticos, sem a atenção dos governos e com suas verbas sendo constantemente arrojadas. Não consegue superar um quadro de evasão de alunos superior a 50% nas primeiras séries e um nível de ensino de péssima qualidade. Mais uma vez, são as classes populares que sofrem, pois na sociedade existem escolas de qualidade somente para quem pode pagá-las.

A Educação Física, enquanto área da educação, vem negligenciando a infância de classes empobrecidas, pois,

como sabemos, pouco se investe nos interesses populares. As classes populares não conseguem chegar até a universidade, nem se beneficiam com os conhecimentos produzidos por ela, no entanto, ajudam a manter as universidades, pagando os mesmos impostos previstos a todos os brasileiros.

Na formação de professores de Educação Física e, em consequência disso, nas escolas públicas a Educação Física trabalha com uma concepção de criança ideal, a-histórica e acrítica. Quando falamos ideal, queremos dizer uma criança que tem acesso a todas as necessidades básicas para o seu desenvolvimento saudável. Esta criança é bastante diferente daquelas que vivem a realidade brasileira. Mesmo assim, insiste-se em desenvolver somente pesquisas quantitativas, com crianças socialmente beneficiadas e que não representam a maioria. Os resultados destas pesquisas são utilizados de forma descontextualizada como padrão para a realidade da escola

* Este trabalho é resultado da monografia de conclusão do curso de graduação em Educação Física, orientada pelo professor Mauricio Roberto da Silva, Dez./1994, e título do livro publicado em Set/1995/UFSC.

** Mestrando em Ciências Sociais pela Universidade de Lisboa - Portugal..

brasileira. A abordagem “científica” que fundamenta esta prática denomina-se positivista (cf. Ribeiro Jr, 1985) e concebe o ser humano dividido em partes isoladas, priorizando o biológico (cf. Medina, 1990), e colocando-o como determinante no desenvolvimento humano. Somente são aceitos como científicos os resultados provados quantitativamente. Também conhecida como “religião científica”, o positivismo tem contribuído para beneficiar a iniciativa privada, elitista e exploradora da força de trabalho do brasileiro.

“A noção vulgar do corpo humano recebe as mesmas influências maléficas do vírus que divide as ciências. Ao tentar explicar todas as suas dimensões, o homem se retalha em duas, três ou quatro partes e depois se torna incapaz de perceber a totalidade em que elas se realizam. Uma totalidade que inclui o outro e a natureza” (Medina, 1990:42).

Anseio por uma ciência que olhe para a realidade e a transforme, que faça das necessidades do povo brasileiro, o objeto da transformação. Onde seja garantida, verdadeiramente, a cidadania de cada ser humano deste país, sem discriminação de crença religiosa, de gênero, de cor, raça, de classe social, de grau de instrução, etc. Que seja garantido, de fato, o acesso à educação de qualidade, saúde, alimentação, emprego, terra, moradia, brincadeira, enfim, que faça a todos cidadãos.

Na tentativa de produzir cientificamente uma pesquisa que supere a prática

da Educação Física fundamentada no positivismo, iniciamos este estudo de caso que tem, como compreensão de mundo, a “dialética”, buscando, através da metodologia de pesquisa qualitativa (cf. Ludke & André, 1986), compreender o fenômeno do trabalho infantil precoce e a ludicidade das crianças do projeto Oficina do Saber.

A pesquisa foi realizada durante as aulas de cultura corporal, através de entrevistas com as crianças, educadores e pais das crianças da Oficina do Saber. Estes últimos foram visitados em suas residências. Os dados coletados foram transcritos e analisados com a preocupação de compreender fenomenologicamente o significado de cada resposta, seguindo um processo indutivo. Na perspectiva de compreender a criança empobrecida, buscamos responder:

- Qual o significado do trabalho e do lúdico para as crianças, pais e educadores da Oficina do Saber?
- Qual a relação existente entre o trabalho e a ludicidade nas classes populares?
- Quais as consequências do trabalho infantil precoce e da negação da ludicidade para as crianças das classes populares?

Respondendo a essas perguntas termos mais elementos para compreender a dimensão e as consequências do trabalho infantil precoce nas classes populares e sua relação com a ludicidade, como meio de possibilitar a construção do resgate da cidadania, isto é, construir perspectivas de uma infância emancipadora, através das aulas de cultura corporal da Oficina do Saber.

Bibliografia Visitada

ALENCAR, Francisco; CARPI, Lúcia & RIBEIRO, Marcus Venício. *História da Sociedade Brasileira*. 3.ed. Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1985.

ANTUNIASI, Maria Helena Rocha. *Trabalhador infantil e Escolarização no Meio Rural*. Rio de Janeiro : Zahar, 1983.

ARIÈS, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. 2.ed. Rio de Janeiro : Guanabara, 1981.

BRACHT, Valter. *Educação Física e Aprendizagem Social*. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRANDÃO, Zaia. et alii. *Evasão e repetência no Brasil: A Escola em Questão*. Rio de Janeiro : Dois Pontos, 1986.

BRASIL, Criança, urgente. A Lei 8069/90. São Paulo : Columbo Cultural, 1990.

CARRANO, Paulo Cezar. Se der tempo A gente brinca: O Lúdico da criança que trabalha e estuda. In: *Revista Contexto e educação*. N.29. Ijuí : Ed. Unijuí, 1982.

CARDOSO, Carlos Luiz, et alii. *Visão Didática da Educação Física*. Rio de Janeiro : Cortez, 1991.

CRUZ, Flávio da & SILVA, Vieira da. *As Leis da Abolição*. Florianópolis : Gráfica do SENAI, 1987.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. 1991.

FAUSTO & CERVINI. *O trabalho e a rua: crianças e adolescentes no Brasil urbano dos anos 80*. São Paulo : Cortez, 1992

FOLHA DE SÃO PAULO. Caderno Especial. 26/06/94.

_____. Mais. 24/07/94.

_____. Caderno Especial. 31/07/94.

_____. Caderno Especial. 05/08/94.

FREITAG, Bárbara. *Política Educacional e Indústria Cultural*. 2.ed.. São Paulo : Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo, et alii. *Cuidado escola*. São Paulo : Brasiliense, 1988.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: Teoria e Prática da Libertação*. 3.ed. São Paulo : Moraes, 1980.

_____. *Educação como Prática para Liberdade*. 18.ed. Rio de Janeiro : Paz e terra, 1987.

_____. *O Menino Popular e a Educação Física*. São Paulo : SME, 1989.

GEWEHR, Catarina F. *Relatório de Estágio em Psicologia Escolar: O projeto Oficina do Saber*. Florianópolis : UFSC, 1991.

GOFFMAN, Erving. *Estigma - Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada*. Rio de Janeiro : Zahar, 1982.

Isto É Senhor. Nº 1292, 1994.

JORNAL DO BRASIL. Negócios e finanças. 02/01/94.

KONDER, Leandro. *O que é dialética?* 17.ed. São Paulo : Brasiliense, 1987.

KUNZ, Eleonor. *Educação Física Ensino e mudanças*. Ijuí : Ed. Unijuí, 1987.

- LÜDKE & ANDRÉ. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPV, 1986.
- MAIOR, Armando Souto. *História do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.
- MARTINS, José de Souza (coord). *O massacre dos inocentes: a criança sem infância no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1991.
- MARCELINO, Nelson Carvalho. *Lazer e Educação*. Campinas: Papirus, 1987.
- _____. *Pedagogia da Animação*. Campinas: Papirus, 1990.
- MEDEIROS, Ligia de. *A criança da favela e sua visão de mundo*. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.
- MEDINA, João Paulo Subirá. *A Educação Física Cuidado do Corpo... e "Mente"*. 9.ed. Campinas: Papirus, 1990.
- MEURER, Cleuza Maria Antunes. *Creche Domiciliar: Nem escola, nem família*. Florianópolis, Dissertação de mestrado/UFSC, 1994.
- MINAYO, Maria Cecília et alii. *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- NOGUEIRA, Maria Alice. *Educação, Saber, produção em Marx e Engels*. São Paulo: Cortez, 1990.
- NOVA/ESCOLA. (03/94).
- PEY, Maria Oly. *A escola e o discurso pedagógico*. São Paulo: Cortez, 1988.
- _____. *Oficina de Alfabetização Técnica: Propondo uma modalidade de trabalho educativo*. Livros Livres - 1, 1994.
- PINTO, Fábio Machado. *O Estágio. Relatório de estágio de primeiro grau*. Florianópolis: UFSC. 1993.
- Retrato do Brasil VII (Da Monarquia ao Estado Militar). São Paulo: Política Editora, 1984.
- SANTIN, Silvino. *Educação Física da Opressão do Rendimento à Alegria do Lúdico*. Porto Alegre: Edições EST, 1994.
- SAVIANI, Dermeval. *Ensino público e algumas falas sobre universidade*. São Paulo: Cortez, 1991.
- SCHERER, Ilse. *Movimentos Sociais*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1989.
- SILVA, Maurício Roberto da. (org). *Motrivivência*. V. 2, Aracaju: Sercore, 1989.
- VYGOTSKY, L.S. *A formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.